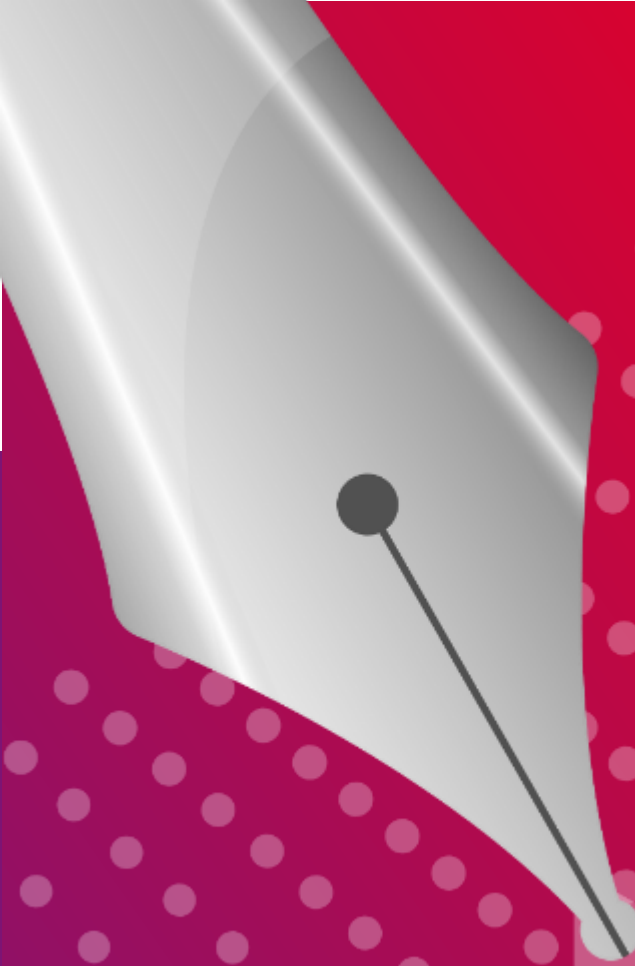




Centro Universitário Una de Bom Despacho



Projeto Pedagógico de Curso

Agronomia



ecossistema
ânima

Sumário

Histórico da Instituição

Identificação do Curso

Perfil do Curso

Formas de Acesso

Objetivos do Curso

Perfil do Egresso

Estrutura Curricular

Inovações Pedagógicas do Currículo

Extensão Universitária

Compatibilidade de Carga Horária

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Ementário e Bibliografias

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Estágio Supervisionado

Atividades Complementares

Trabalho de Conclusão de Curso

CrITÉrios de Avaliação Discente

Avaliação Institucional e de Curso

Corpo Docente

Atores Pedagógicos

Infraestrutura

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

O Centro Universitário UNA de Bom Despacho (cod. MEC - 15452), com sede na cidade de Bom Despacho, é uma instituição de ensino superior, mantida pela FACEB Educação Ltda. A FACEB Educação Ltda foi fundada em 2014 com a denominação de Instituto FACEB Educação, assumindo a manutenção das instituições de ensino vinculadas desde 1998 à Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, conforme Portaria MEC nº 716 de 27 de novembro de 2014, publicada no D.O.U. Nº 231, de 28/11/2014, seção 1, pág. 23. A FACEB Educação Ltda. integra, desde 2016 a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

Em 2016, por meio da Assembléia, realizada em 21 de junho, ata registrada no Ofício de Registros de Títulos e Documentos e Civil de P.J. de Bom Despacho sob protocolo 13381, Reg. nº 493 – Liv. 22-A – Pag. 123 av. nº 31, foi realizada a alteração do Estatuto Social/Contrato Social, passando de Associação para Sociedade Simples, bem como alterando sua denominação de Instituto FACEB Educação para FACEB Educação Ltda.

A mantenedora tem por objeto criar e manter estabelecimento de ensino em nível fundamental, médio e superior, incluindo cursos livres, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, extensão universitária, especialização, cursos à distância, bem como a realização de pesquisa, seminários, palestras e eventos culturais visando atingir um elevado grau cultural e educacional em todo o seu território de atuação; a participação em quaisquer outras sociedades como sócia, acionista, consorciada ou quotista, independente do seu respectivo ramo de atuação e objetivos sociais a prestação de serviços de assessoramento a empresas, consultoria e gestão a empresas; e realizar atividades acadêmicas e pedagógicas com atendimento à comunidade, nas diversas áreas de conhecimento oferecidas por suas mantidas.

O atual Centro Universitário UNA de Bom Despacho teve a sua origem como Faculdade de Ciências Contábeis de Bom Despacho, pelo Decreto Estadual MG nº 37.795 de 06/08/1998. Em 2001, a IES foi transformada pelo Decreto Estadual MG nº 41.808 de 07/08/2001, publicado no DOU em 08/08/2001, Campus VII da Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, instituição multicampi vinculada ao sistema estadual de ensino. Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do estado de Minas Gerais, todas as IES mantidas pela FUPAC - Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de

Minas Gerais) passaram a integrar o sistema federal de ensino.

Em 2009, iniciaram-se os procedimentos para migração das IES da FUPAC para o referido sistema federal. Durante essa migração, 6 campi foram desmembrados da UNIPAC e passaram a constituir Faculdades, como unidades independentes, sendo uma delas a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho.

Em 2014, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho, obteve transferência de manutenção para o Instituto FACEB Educação, conforme Portaria MEC nº 716 de 27 de novembro de 2014, publicada no D.O.U. Nº 231, de 28/11/2014, seção 1, pág. 23.

Em 2015, ocorreu a alteração de denominação da Instituição de Faculdade Presidente Antônio Carlos de Bom Despacho para Faculdade Alis de Bom Despacho, através da Portaria MEC nº 805, de 26 de outubro de 2015, publicada no D.O.U. Nº 205, de 27/10/2015, seção 1, pág. 20. Em julho de 2016, a FACEB Educação Ltda. e suas mantidas passaram a fazer parte da Ânima Educação.

Em 2016, a Faculdade de Educação de Bom Despacho, mantida pelo Instituto FACEB Educação, obteve seu Credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância (EAD), protocolado junto ao MEC pelo processo nº 201305242, que foi finalizado pela Portaria nº 1516, de 22 de dezembro de 2016, publicada no D.O.U. Nº 247, de 26/12/2016, seção 1, pág. 26.

Em 2017, ocorreu o credenciamento da Faculdade Alis de Bom Despacho, processo iniciado através do protocolo 201012069, e finalizado pela Portaria nº 428, de 27 de março de 2017, publicada no D.O.U. Nº 60, de 28/03/2017, seção 1, pág. 16.

Ainda em 2017, ocorreu a transformação da Faculdade Alis de Bom Despacho em Centro Universitário. Por meio da Portaria nº 589, de 03 de maio de 2017, publicada no D.O.U. Nº 84, de 04/05/2017, seção 1, pág. 15, foi encerrado o processo nº 201508110, assim a Faculdade Alis de Bom Despacho passa a ser denominado Centro Universitário Alis de Bom Despacho. Ato contínuo, e visando melhor posicionamento estratégico na região, a Instituição solicitou ao MEC através de Ata, aprovada em conselho superior no dia 05 de maio de 2017, a alteração de sua denominação, passando a chamar-se Centro Universitário UNA de Bom Despacho.

Neste mesmo ano a Faculdade de Educação de Bom Despacho, solicitou a alteração de sua denominação para Faculdade de Educação UNA de Bom Despacho, visando fortalecer a marca UNA da região, em consonância com o processo de alteração de denominação demandado por sua mantenedora.

No início do segundo semestre de 2017 foi publicada a Portaria nº 696, de 10 de julho de 2017, D.O.U. nº 131, de 11/07/2017, seção 1, pág. 19, fechando o processo 201505625, através da qual foi aprovada a unificação das mantidas da FACEB Educação Ltda, passando a Faculdade de Educação UNA de Bom Despacho a integrar o Centro Universitário Alis de Bom Despacho. Esta mesma portaria oficializa a alteração da denominação da instituição como Centro Universitário UNA de Bom Despacho.

Em 2019, foi registrado no sistema E-MEC sob nº 201904197 o processo de Aditamento -

Transferência de Manutenção, através do qual a FACEB Educação Ltda, CNPJ nº 03.099.921/0001-41, sede a manutenção da instituição para o Instituto Politecnico de Ensino LTDA., CNPJ nº 03.387.092/0001-00, instituição com sede na cidade de Uberlândia - MG, processo finalizado em 30/07/2019.

Sendo que em 2020, foi registrado no sistema E-MEC sob nº 202007508 mais um processo de Aditamento - Transferência de Manutenção, através do qual o Instituto Politecnico de Ensino LTDA, CNPJ nº 03.387.092/0001-00, sede a manutenção para FACEB Educação Ltda., CNPJ nº 03.099.921/0001-41, instituição com sede na cidade de Bom Despacho - MG, processo finalizado em 08/07/2020.

Em 2023 o Centro Universitário UNA de Bom Despacho obteve o credenciamento para oferta de cursos na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 1.840 de 14/09/2023, publicada no D.O.U. nº 178 de 18/9/2023, Seção 1, Pág. 728, pelo prazo de 4 (quatro) anos.

A IES possui uma forte relação com o Centro Universitário UNA, em Belo Horizonte, uma instituição tradicional da capital mineira com mais de 53 anos de existência e qualidade comprovada em diversos indicadores tais como IGC/MEC, Guia do Estudante, dentre outros. Neste mesmo cenário de sucesso, o Centro Universitário UNA de Bom Despacho busca alcançar notável referência de ensino de qualidade na região central de Minas Gerais.

Nesse sentido, a experiência acumulada pela UNA no segmento de educação superior e o desejo de promover a transformação do país por meio do acesso à educação, com oferta de cursos presenciais e à distância, orientou-nos para o fortalecimento de uma de nossas instituições na cidade de Bom Despacho, cidade cuja natureza empreendedora coaduna-se com o jeito de ser de nossa Instituição.

Identificação do Curso

Curso: Agronomia

Grau: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Duração do curso: 10 semestres

Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres

Carga horária: 3670 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

A oferta do curso de Agronomia justifica-se pela relevância estratégica das Ciências Agrárias para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, especialmente no contexto contemporâneo de expansão do agronegócio, intensificação da produção de alimentos e necessidade de gestão sustentável dos recursos naturais. A formação de engenheiros agrônomos qualificados é fundamental para responder aos desafios relacionados à segurança alimentar, à competitividade do setor agropecuário e à sustentabilidade dos sistemas produtivos.

O setor agropecuário constitui um dos pilares da economia nacional e global, desempenhando papel essencial na geração de empregos, na produção de alimentos, fibras e energia, bem como na promoção do desenvolvimento tecnológico no campo. Nesse cenário, torna-se indispensável a formação de profissionais capazes de atuar de forma técnica, científica e inovadora na gestão da produção agrícola, na conservação dos recursos naturais e na melhoria da eficiência dos sistemas produtivos.

A Agronomia apresenta um campo de atuação amplo e interdisciplinar, que envolve conhecimentos relacionados ao manejo do solo, à produção vegetal, à fitossanidade, à mecanização agrícola, ao melhoramento genético, à gestão da propriedade rural e à sustentabilidade ambiental. Dessa forma, a formação superior na área contribui para a capacitação de profissionais aptos a planejar, implementar e gerenciar sistemas produtivos eficientes, sustentáveis e economicamente viáveis.

No âmbito educacional, a oferta do curso responde à necessidade de formação de profissionais com sólida base científica e tecnológica, preparados para acompanhar as constantes transformações do setor agropecuário, impulsionadas pelo avanço da pesquisa, da inovação e da agricultura de precisão. A educação superior em Agronomia também desempenha papel fundamental na produção e disseminação do conhecimento, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico da área.

Além dos aspectos produtivos, a formação do engenheiro agrônomo deve contemplar a compreensão das dimensões sociais, ambientais e éticas relacionadas às atividades agropecuárias. Nesse sentido, a formação acadêmica promove a reflexão crítica sobre o uso racional dos recursos naturais, a conservação da biodiversidade, a mitigação dos impactos ambientais e a promoção de sistemas agrícolas sustentáveis e socialmente responsáveis.

A crescente complexidade das cadeias produtivas do agronegócio e a ampliação das demandas por inovação tecnológica exigem profissionais capazes de atuar de forma

multidisciplinar, integrando conhecimentos técnicos, científicos, econômicos e gerenciais. Assim, o curso de Agronomia tem como finalidade formar profissionais com perfil generalista, crítico e reflexivo, aptos a compreender e interpretar as necessidades da sociedade relacionadas à produção agrícola, ao desenvolvimento rural e à gestão sustentável dos sistemas agroecológicos.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas contemporâneas do setor agropecuário, a proposta formativa do curso busca desenvolver competências e habilidades que permitam ao egresso atuar na identificação e solução de problemas tecnológicos, socioeconômicos e ambientais relacionados à produção agrícola. Dessa forma, o profissional formado estará preparado para contribuir com o aumento da produtividade, a melhoria da qualidade dos alimentos, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento do agronegócio.

Portanto, a oferta do curso de Agronomia representa uma resposta às demandas sociais e produtivas por profissionais altamente qualificados, capazes de atuar de forma ética, inovadora e responsável na promoção do desenvolvimento agrícola sustentável e na geração de soluções para os desafios contemporâneos da produção de alimentos e da gestão dos recursos naturais.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O curso de Agronomia tem por objetivo geral, formar agrônomos com perfil empreendedor, crítico, reflexivo e inovador, capazes de atuar de forma ética e responsável no planejamento, na gestão e na execução de atividades relacionadas à produção agropecuária e agroindustrial. Busca-se desenvolver profissionais aptos a analisar e interpretar os desafios do setor agrícola, diagnosticar problemas e propor soluções técnicas e sustentáveis, fundamentadas em conhecimentos científicos e tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, para a eficiência dos sistemas produtivos e para o atendimento às demandas sociais, econômicas e ambientais da sociedade.

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Desenvolver a formação de profissionais com visão empreendedora e capacidade de liderança, aptos a atuar na organização, planejamento e gestão de empreendimentos agropecuários e agroindustriais, contribuindo para a formulação e implementação de políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento do setor;
- Capacitar profissionais para atuar no manejo e na gestão sustentável dos recursos naturais no meio rural, considerando as dimensões ambientais, sociais e econômicas da produção agropecuária e promovendo práticas agrícolas sustentáveis;
- Promover a formação de profissionais capazes de atuar de forma integrada em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, desde a produção até a gestão e comercialização, contribuindo para o aumento da eficiência, da qualidade e da competitividade do setor;

- Integrar de forma contínua e articulada as atividades de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a construção e a socialização do conhecimento em Agronomia a partir da relação entre teoria e prática;
- Estimular a pesquisa científica e a iniciação científica como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico, da inovação tecnológica e da produção de conhecimento na área das Ciências Agrárias;
- Desenvolver profissionais preparados para enfrentar os desafios das transformações científicas, tecnológicas e socioeconômicas do setor agropecuário, com capacidade de adaptação, atualização permanente e atuação em contextos profissionais dinâmicos;
- Capacitar os estudantes para elaborar, executar e gerenciar projetos técnicos, produtivos e agroindustriais, contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos sistemas produtivos do agronegócio;
- Desenvolver competências técnicas e éticas para a realização de perícias, consultorias, assistência técnica e elaboração de laudos e pareceres técnicos, com responsabilidade social, ambiental e profissional;

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O curso de Agronomia define como perfil do egresso o profissional com sólida formação científica, técnica e humanística, capaz de compreender, analisar e intervir nos sistemas de produção agropecuários e agroindustriais de forma ética, crítica e responsável. Espera-se que o egresso esteja apto a identificar problemas, analisar cenários produtivos e propor soluções técnicas fundamentadas em bases científicas e tecnológicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos sistemas produtivos e para o atendimento das demandas sociais, econômicas e ambientais da sociedade.

O engenheiro agrônomo formado pelo curso deverá demonstrar capacidade para atuar de forma integrada nas diferentes etapas das cadeias produtivas do agronegócio, compreendendo desde os processos de planejamento e manejo da produção agrícola no âmbito da propriedade rural até as etapas de transformação, distribuição e comercialização de produtos agropecuários nos mercados interno e externo.

Nesse contexto, o egresso deverá apresentar visão sistêmica dos sistemas de produção agrícola, com habilidades para planejar, implementar, gerenciar e avaliar processos produtivos, considerando os aspectos técnicos, econômicos, sociais, culturais e ambientais envolvidos na atividade agrônoma. Sua atuação deverá estar orientada pela utilização racional dos recursos naturais, pela conservação do meio ambiente e pela promoção da sustentabilidade dos sistemas produtivos.

O profissional egresso deverá possuir competências para analisar e integrar informações técnicas, interpretar de forma crítica a realidade produtiva e socioeconômica, interagir com diferentes atores do setor agropecuário e coordenar ações voltadas à melhoria da eficiência, da produtividade e da qualidade dos sistemas de produção agrícola. Espera-se, ainda, que seja capaz de propor soluções inovadoras, considerando a complexidade dos problemas relacionados ao setor agropecuário e seus múltiplos

Consulte aqui a DCN
específica do Curso

impactos.

Além das competências técnicas, o egresso deverá demonstrar postura ética, compromisso social e respeito à diversidade, atuando com responsabilidade profissional e cidadania. Espera-se que esteja preparado para atuar em equipes multidisciplinares, contribuir para processos de inovação tecnológica e promover práticas produtivas sustentáveis que atendam às necessidades da sociedade contemporânea.

O campo de atuação profissional do egresso abrange diferentes segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, incluindo a produção de insumos agrícolas, a produção agropecuária, a gestão de propriedades rurais, a assistência técnica e extensão rural, a agroindústria, a comercialização e distribuição de produtos agropecuários, bem como atividades relacionadas à pesquisa, consultoria, perícia e elaboração de laudos técnicos.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), o perfil do egresso contempla:

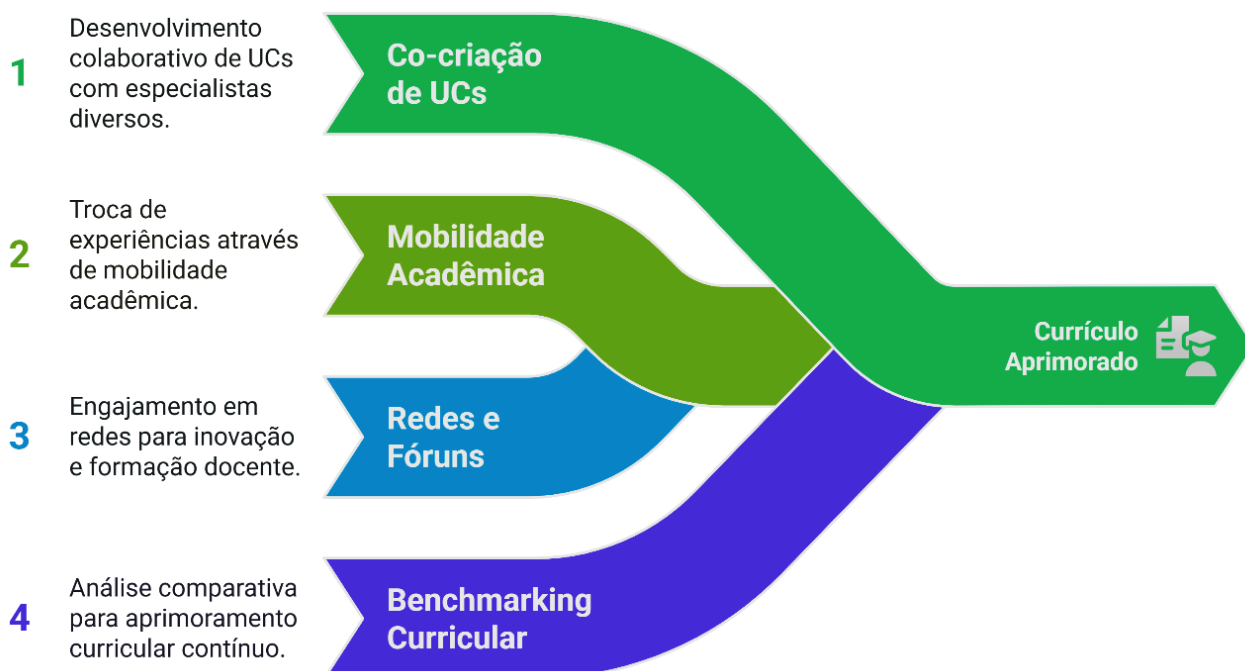
- sólida formação científica e profissional que possibilite absorver, gerar e aplicar tecnologias voltadas ao desenvolvimento do setor agropecuário;
- capacidade crítica e criativa para identificar, analisar e resolver problemas considerando seus aspectos técnicos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística;
- compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades em relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizacionais da produção agrícola;
- capacidade de utilizar racionalmente os recursos naturais, promovendo a sustentabilidade dos sistemas produtivos e a conservação do equilíbrio ambiental;
- capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações e desafios impostos pelas transformações científicas, tecnológicas e sociais do setor agropecuário.

A formação do egresso é consolidada por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a articulação entre teoria e prática e estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da aprendizagem contínua. Essa formação é desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades acadêmicas como estágios supervisionados, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, projetos de extensão, iniciação científica, visitas técnicas e estudos de caso, permitindo ao estudante vivenciar situações reais relacionadas ao exercício profissional da Agronomia.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



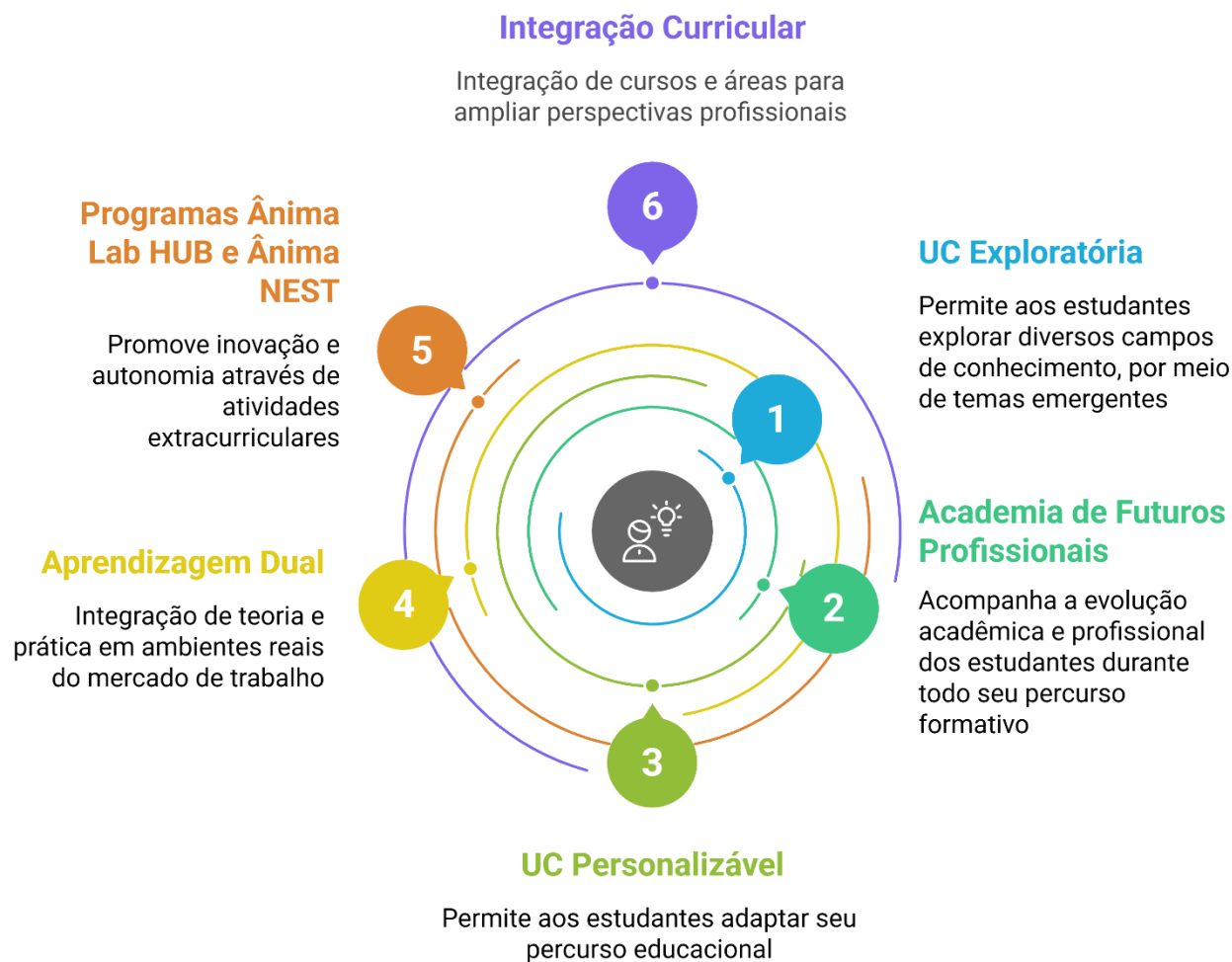
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

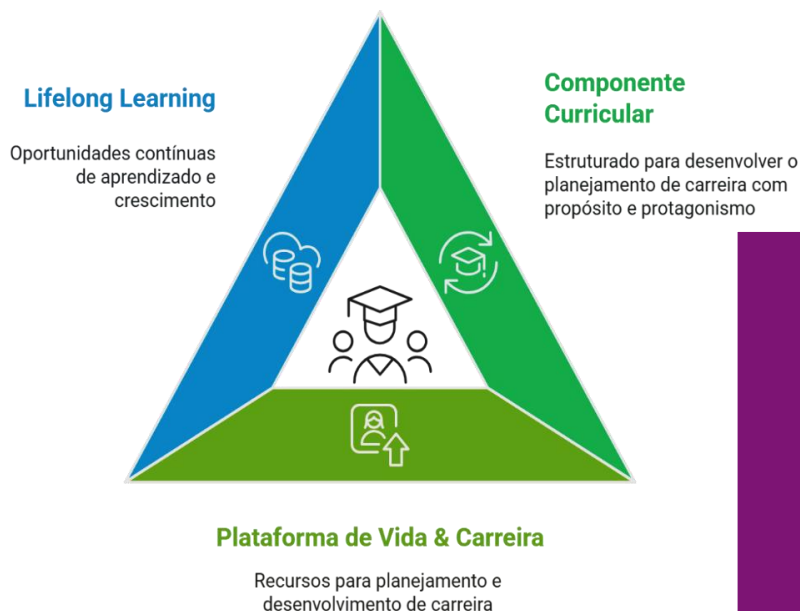


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.
- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.



- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
 - **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
 - **Programa de Imersão Profissional:** vivência prática e entrega de soluções.
 - **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais

- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

Programas Ânima NEST

Oportunidades do aprendizado focado na educação empreendedora

Programas Ânima HUB

Experiências com inovação, empreendedorismo e pesquisa aplicada



Valores

Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa Aplicada

Área de Futuros Profissionais

Foco em Carreiras conectadas com o futuro e empreendedorismo

- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

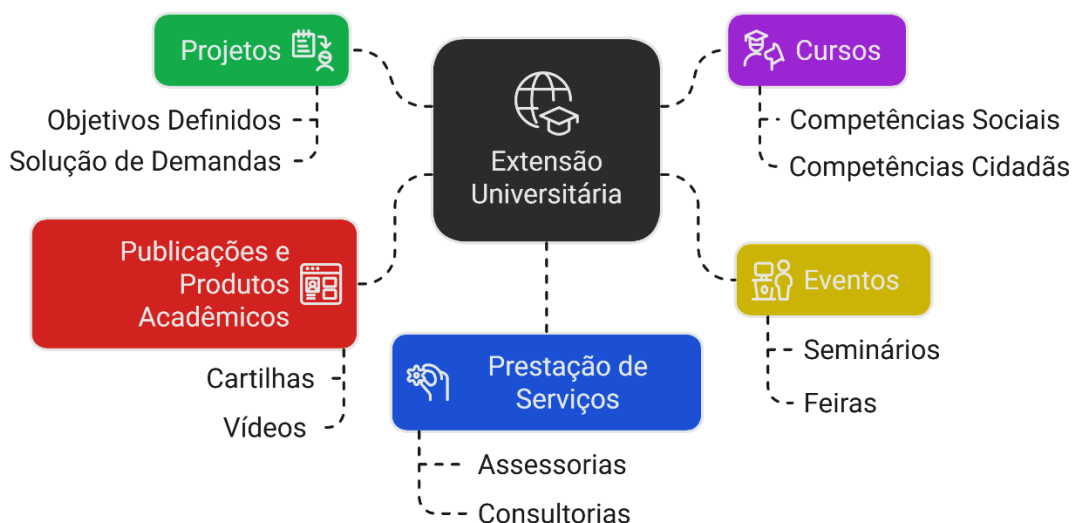
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Agronomia conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

A matriz curricular do Curso de Agronomia do Centro Universitário Una de Bom Despacho foi estruturada com base no modelo institucional de oferta radial, conforme orientações presentes nos documentos conceituais do currículo. A matriz radial organiza o percurso formativo em níveis estruturantes, cada um representando um conjunto de unidades e componentes curriculares com finalidades específicas e complementares.

A lógica desse modelo sustenta-se na ideia de que o desenvolvimento das competências profissionais ocorre de forma progressiva, integrada e articulada, respeitando a complexidade crescente da formação em Ciências Agrárias. Assim, o estudante percorre um itinerário formativo que inicia com a compreensão dos fundamentos científicos da Agronomia, evolui para a aplicação tecnológica e culmina com a consolidação da prática profissional e da capacidade de tomada de decisão em sistemas produtivos agrícolas.

Os níveis estão organizados da seguinte forma:

- Nível Fundamental (3 semestres)
- Nível Intermediário (3 semestres)
- Nível Avançado (2 semestres)
- Nível Consolidado (2 semestres)

Essa organização busca garantir coerência pedagógica e progressão no desenvolvimento das competências profissionais. Cada nível articula conteúdos teóricos, práticas acadêmicas e experiências aplicadas que possibilitam ao estudante construir conhecimentos e habilidades essenciais à atuação do engenheiro agrônomo.

Concepção formativa dos níveis

O nível fundamental concentra os conhecimentos científicos básicos que sustentam a formação agrônômica. Neste momento formativo são trabalhados conteúdos relacionados às ciências naturais, biológicas e exatas aplicadas à agricultura, tais como biologia, química, solos, botânica, estatística e fundamentos da produção agrícola. Esses conhecimentos fornecem a base conceitual necessária para compreender os sistemas produtivos e os processos biológicos, físicos e ambientais envolvidos na atividade agropecuária. Também são introduzidos temas relacionados à sustentabilidade, à segurança alimentar e ao papel estratégico da Agronomia no desenvolvimento social, ambiental e econômico.

O nível intermediário promove a ampliação e aplicação dos conhecimentos adquiridos anteriormente, direcionando-os para os sistemas produtivos agrícolas e para as diferentes áreas de atuação do engenheiro agrônomo. Neste nível são desenvolvidas competências relacionadas ao manejo de culturas, fertilidade do solo, fitotecnia, proteção de plantas, irrigação, mecanização agrícola e gestão da produção. O estudante passa a compreender a dinâmica dos sistemas agrícolas e a integrar conhecimentos científicos e tecnológicos na análise de problemas e na proposição de soluções produtivas e sustentáveis.

O nível avançado é caracterizado pela consolidação das competências técnicas e pela intensificação de atividades práticas aplicadas. Nesse momento formativo, o estudante aprofunda conhecimentos relacionados ao planejamento e à gestão de sistemas agrícolas, à inovação tecnológica no agronegócio, à agricultura digital, ao manejo sustentável dos recursos naturais e à análise econômica da produção rural. As unidades curriculares desse nível buscam aproximar o estudante de situações reais da prática profissional, estimulando a capacidade de tomada de decisão, análise de dados e resolução de problemas complexos do setor agrícola.

O nível consolidado é dedicado à integração final da formação profissional, por meio do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse momento, o estudante tem a oportunidade de vivenciar diretamente a prática profissional em ambientes produtivos, instituições de pesquisa, empresas do agronegócio ou propriedades rurais, aplicando de forma integrada os conhecimentos e competências desenvolvidos ao longo do curso. O estágio possibilita a imersão em contextos reais de atuação do engenheiro agrônomo, fortalecendo a articulação entre formação acadêmica, demandas do setor produtivo e desenvolvimento regional.

Relação da estrutura formativa com o mercado de trabalho

A organização da matriz curricular em níveis formativos responde às demandas contemporâneas do setor agropecuário e do agronegócio, que exigem profissionais capazes de integrar conhecimentos científicos, tecnológicos, ambientais e de gestão. A progressão pedagógica proposta permite que o estudante desenvolva gradualmente competências relacionadas ao planejamento, manejo e gestão de sistemas produtivos agrícolas, à sustentabilidade ambiental, à inovação tecnológica e à análise econômica da produção rural.

Essa abordagem favorece a formação de profissionais com visão sistêmica da produção agropecuária, preparados para atuar em diferentes contextos do setor agrícola, como produção vegetal, consultoria técnica, gestão rural, pesquisa, extensão rural, agronegócio e desenvolvimento sustentável.

Organização da carga horária e das metodologias de ensino

A matriz curricular do curso contempla a articulação entre atividades presenciais e atividades mediadas por tecnologias educacionais, em conformidade com a legislação vigente e com o novo marco regulatório da educação superior. A distribuição da carga horária considera a natureza das unidades curriculares e as especificidades da formação agrônoma, garantindo a presença significativa de atividades práticas, laboratoriais e de campo.

As atividades presenciais são destinadas principalmente às práticas de laboratório, atividades de campo, experimentação agrícola, práticas profissionais e demais experiências formativas que exigem interação direta com ambientes produtivos e recursos naturais.

Já as atividades mediadas por tecnologias educacionais podem ocorrer em diferentes formatos pedagógicos, tais como:

- Atividades síncronas, realizadas em tempo real com a participação simultânea de docentes e estudantes;
- Atividades assíncronas, desenvolvidas pelo estudante em ambiente virtual de aprendizagem, permitindo maior flexibilidade na organização do estudo;
- Atividades síncronas mediadas, nas quais a interação entre docentes e estudantes ocorre com mediação tecnológica em ambientes virtuais ou híbridos.

Essa organização metodológica permite ampliar as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o protagonismo estudantil, a autonomia intelectual e o desenvolvimento de competências digitais e colaborativas, essenciais para a atuação profissional contemporânea.

Além disso, o curso adota metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que estimulam a resolução de problemas, a análise de situações reais do setor agrícola, o trabalho em equipe e a integração entre teoria e prática. Essas estratégias pedagógicas contribuem para a formação de profissionais críticos, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da agricultura.

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Agronomia								
Formato de Oferta (Modalidade)			Presencial							
Carga Horária Total:			Tempo de Integralização (em semestres) :							
3670 Horas (relógio)			Mínimo: 10		Máximo: 16		Semestres			
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
FUNDAMENTAL	U.C.		Economia e Extensão Rural	120	0	120	0	40	160	h
	CC		Fundamentos de Matemática e Estatística	40	0	0	0	60	60	h
	AFP		Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	0	60	60	h
	EXT		Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	0	20	h
	U.C.		Zootecnia de Aves, Suínos e Aquicultura	120	0	120	0	40	160	h
	U.C.		Zootecnia de Ruminantes	120	0	120	0	40	160	h
	U.C.		Morfofisiologia de Plantas Cultivadas	100	20	120	0	40	160	h
	U.C.		Solos e Sustentabilidade na Produção Agrícola	100	20	120	0	40	160	h
Semestres 1 - 3	U.C.		Manejo de Florestas e Paisagens Multifuncionais	120	0	120	0	40	160	h
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
INTERMEDIÁRIO	EXT	Morfofisiologia de Plantas Cultivadas	Controle e Manejo de Pragas Agrícolas	120	0	120	0	40	160	h
	UC. EXP.		Unidade Curricular Exploratória	120	0	0	0	160	160	h
	EXT		Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	0	175	175	0	0	175	h
	U.C.	Economia e Extensão Rural	Mecanização e Tecnologias aplicadas ao Agronegócio	100	20	120	0	40	160	h
	U.C.	Solos e Sustentabilidade na Produção Agrícola	Tecnologia de Sementes e Melhoramento de Plantas	80	40	120	0	40	160	h
	U.C.	Fundamentos de Matemática e Estatística	Topografia e Construções Rurais	80	40	120	0	40	160	h
	U.C.	Morfofisiologia de Plantas Cultivadas	Fertilidade e Nutrição de Plantas	100	20	120	0	40	160	h
	U.C.	Morfofisiologia de Plantas Cultivadas	Horticultura Sustentável e Transformação de Alimentos	80	40	120	0	40	160	h
Semestres 4 - 7	U.C.	Solos e Sustentabilidade na Produção Agrícola	Manejo e Sanidade Vegetal	100	20	120	0	40	160	h
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
AVANÇADO	U.C.	Fertilidade e Nutrição de Plantas	Climatologia, Irrigação e Drenagem	100	20	120	0	40	160	h
	U.C.	Fertilidade e Nutrição de Plantas	Culturas Perenes e Fruticultura	120	0	120	0	40	160	h
	EXT		Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	175	175	0	0	175	h
	U.C.	Mecanização e Tecnologias aplicadas ao Agronegócio	Gestão, Marketing e Vendas no Agronegócio	120	0	60	0	100	160	h
	U.C.	Tecnologia de Sementes e Melhoramento de Plantas	Gestão Integrada de Culturas Temporárias e Plantas Invasoras	100	20	120	0	40	160	h
Semestres 8 - 9										
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
Semestres 10	EST. SUP.	Gestão, Marketing e Vendas no Agronegócio	Estágio Supervisionado (Agronomia)	0	220	220	0	0	220	h
	TCC	Gestão, Marketing e Vendas no Agronegócio	Trabalho de Conclusão de Curso	0	40	40	0	0	40	h
QUÉSUMO	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH	
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES		1660	260	1860	0	700	2560	h
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA		120	0	0	0	160	160	h
	UCDP	UNIDADE CURRICULAR DIGITAL PERSONALIZÁVEL		0	0	0	0	0	0	h
	CC	COMPONENTE COMPLEMENTAR		40	40	40	0	60	100	h
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS		60	0	0	0	60	60	h
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		0	220	220	0	0	220	h
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		0	40	40	0	0	40	h
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA		120	370	490	0	40	530	h
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO		0	0	0	0	0	0	h
		CH TOTAL		2000	930	2650	0	1020	3670	h

* ASM = Atividade Síncrona Mediada

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes**. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos, em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

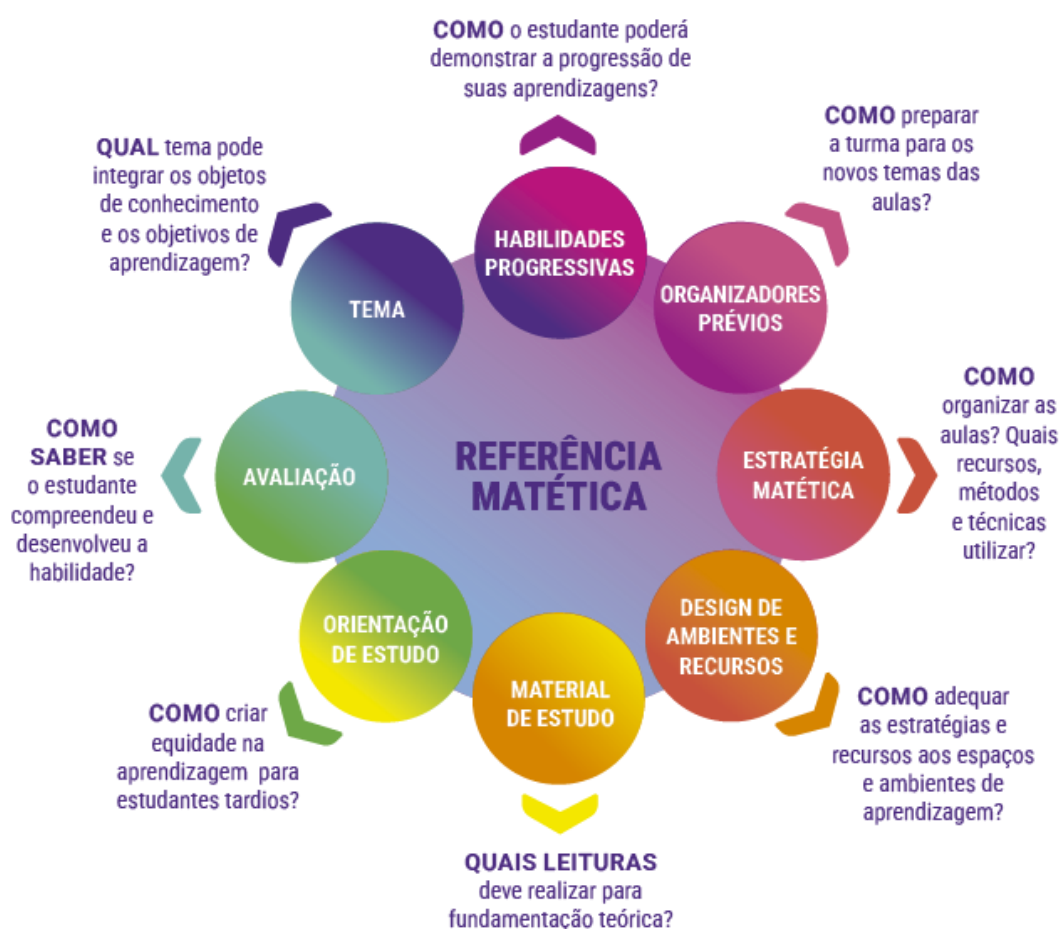
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

A matriz curricular do curso de Agronomia contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida de forma presencial, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional.

1. O que é o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado é um ato educativo que prepara o estudante profissionalmente por meio da vivência prática na área do curso, aplicando os conhecimentos adquiridos.

2. Qual é a legislação que regulamenta o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977 e atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitando normas do Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

3. Quais são as modalidades de estágio supervisionado?

- Estágio supervisionado obrigatório: Componente curricular obrigatório na matriz do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- Estágio supervisionado não-obrigatório: Atividade opcional, não presente na matriz curricular, não sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve compatibilizar-se com o horário escolar sem prejudicar as atividades acadêmicas.

4. Quais são as atividades do estágio supervisionado?

As atividades devem estar ligadas às competências do perfil do egresso do curso, incluindo preleções, aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo.

5. Como é formalizada a matrícula no estágio supervisionado?

A matrícula é formalizada por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

6. Qual é a importância do estágio supervisionado para a formação profissional?

O estágio supervisionado é crucial para a formação profissional, permitindo ao estudante aplicar na prática o que foi estudado, integrar unidades curriculares, desenvolver postura profissional e preparar-se para novos desafios.

7. Qual é o papel do professor supervisor de estágio?

O professor supervisor acompanha o cumprimento mínimo das horas de atividades, avalia o desenvolvimento do estágio, supervisiona registros reflexivos e outras avaliações periódicas, culminando na apresentação de um relatório final.

8. Como é organizado o acompanhamento às unidades concedentes?

O responsável pelos estágios da IES organiza o acompanhamento às unidades concedentes, que devem indicar um supervisor de estágio com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

9. Como é realizada a avaliação do estágio?

A avaliação é realizada pelo orientador, considerando a avaliação do Supervisor de Estágio, orientações realizadas e a nota do Relatório Final. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

10. Qual a carga horária do estágio, e quando terei que me matricular nele?

O estágio deverá ser realizado desde o 10º semestre do curso totalizando 220h de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

11. Como será realizado o estágio no meu curso?

No curso de Agronomia o estágio supervisionado obrigatório está contido na matriz curricular em razão do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais ou por deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o Colegiado de Curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Constitui-se de uma prática pedagógica, valorizada pela Instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

Dessa forma, o estágio deverá ser realizado no 10º semestre do curso totalizando 220h de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do educador responsável, conforme normativa institucional para o estágio e legislação pertinente. A forma mais comum e aceita é por meio de Convênio ou Contrato de Estágio com uma empresa do setor e Termo de Compromisso de Estágio entre as partes.

A validação de cada vínculo é feita pelo educador responsável pela Supervisão do Estágio, sendo necessário apresentar um conjunto de documentos para sua validação.

A Instituição credita ao Estágio Supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem.

O estágio é orientado pelo Educador Supervisor de Estágio, nos termos da legislação do estágio e supervisionado pelo Supervisor de Estágio da unidade concedente.

O estágio conta com os seguintes objetivos:

I. promover a integração entre a Instituição, a unidade concedente e a comunidade;

- II. aumentar o grau de aplicação em trabalho dos conhecimentos aprendidos nas Unidades Curriculares do currículo do curso;
- III. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades;
- IV. consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- V. contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da instituição de ensino e da comunidade.

Avaliação do estágio

A avaliação do estagiário é realizada pelo Educador Supervisor de Estágio e pode contar com a participação do Supervisor de Estágio da unidade concedente, estabelecendo uma interlocução entre a Instituição e o ambiente de estágio, estreitando os laços entre as partes e fornecendo insumos para atualização e melhoria das práticas de estágio.

A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, deve ser cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio. As atividades são supervisionadas por um educador orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação dos estudantes. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

Atividades Complementares da Graduação

O curso de Agronomia não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus estudantes à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades a serem desenvolvidas dentro ou fora da instituição.

Para isso, as Atividades complementares estão institucionalizadas, são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Possibilitam a complementação da formação do estudante em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional.

Além de proporcionar a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático.

As Atividades Complementares proporcionam progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de conclusão de curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Agronomia, o TCC conta com uma carga horária obrigatória de 40 horas e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

O trabalho é realizado sob orientação de um educador e deve ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou ainda de um projeto aplicativo, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

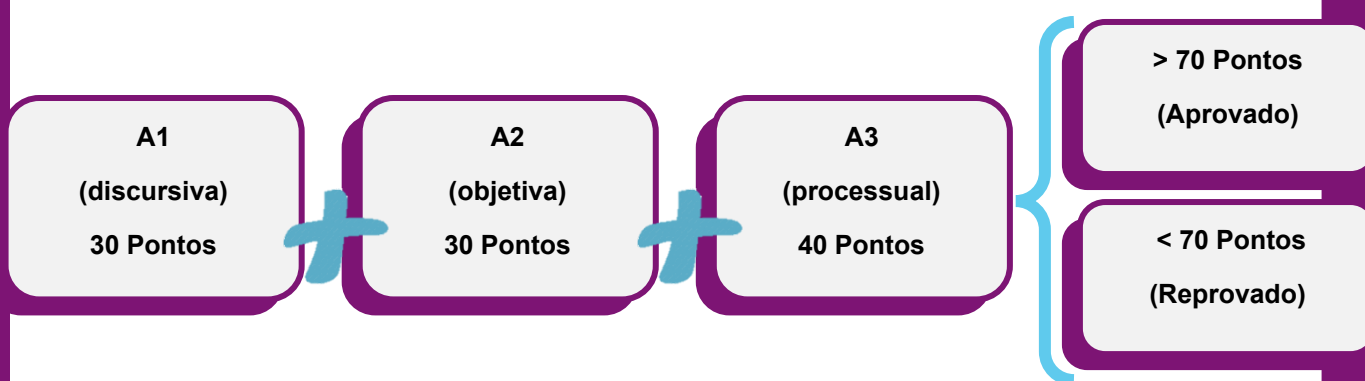
Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

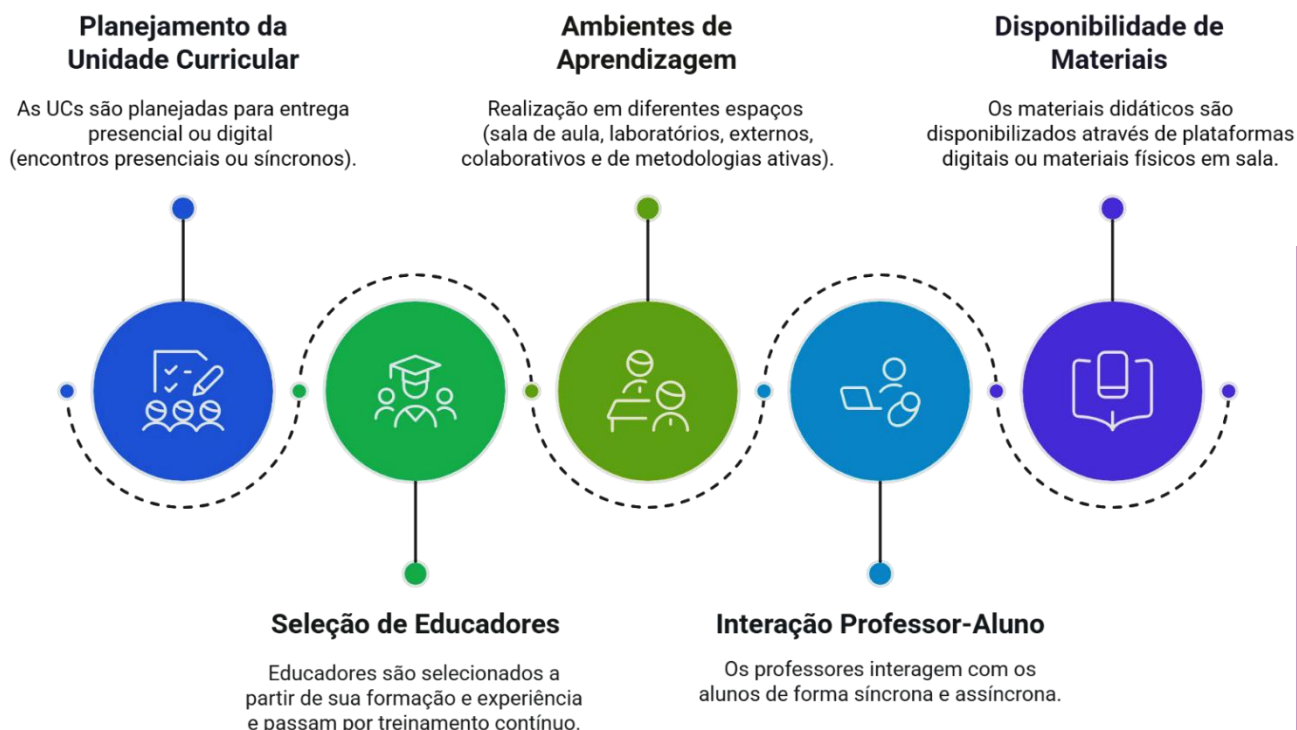
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

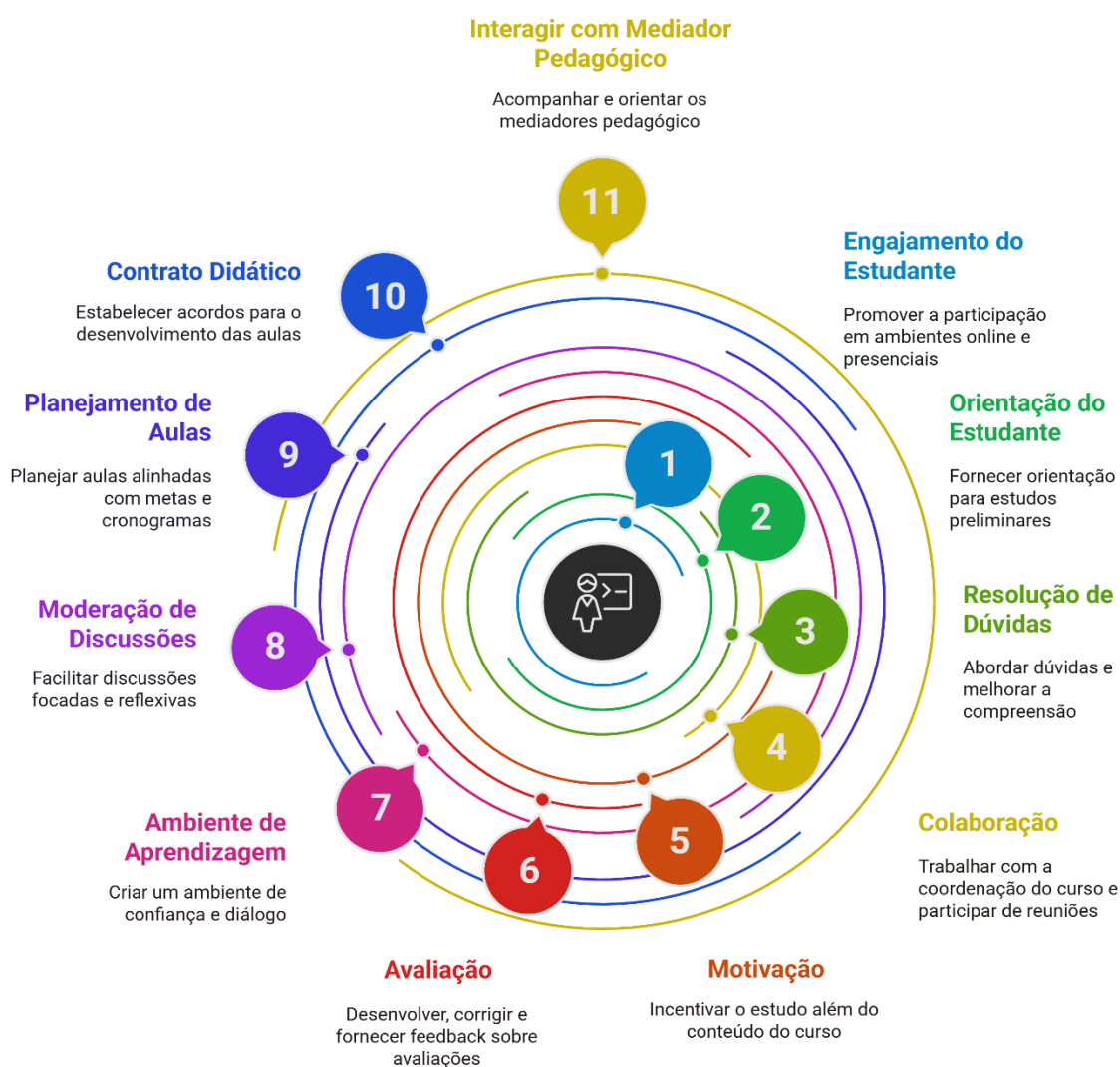


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor regente;
- B. Mediador pedagógico;
- C. Professor conteudista.

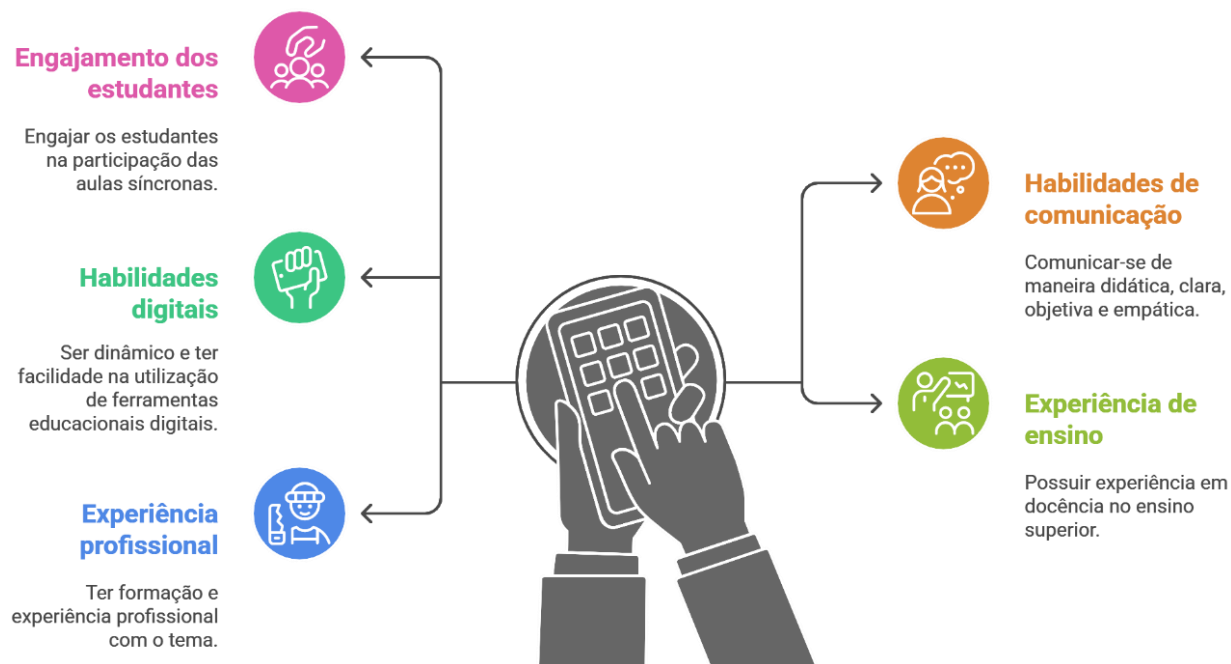
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

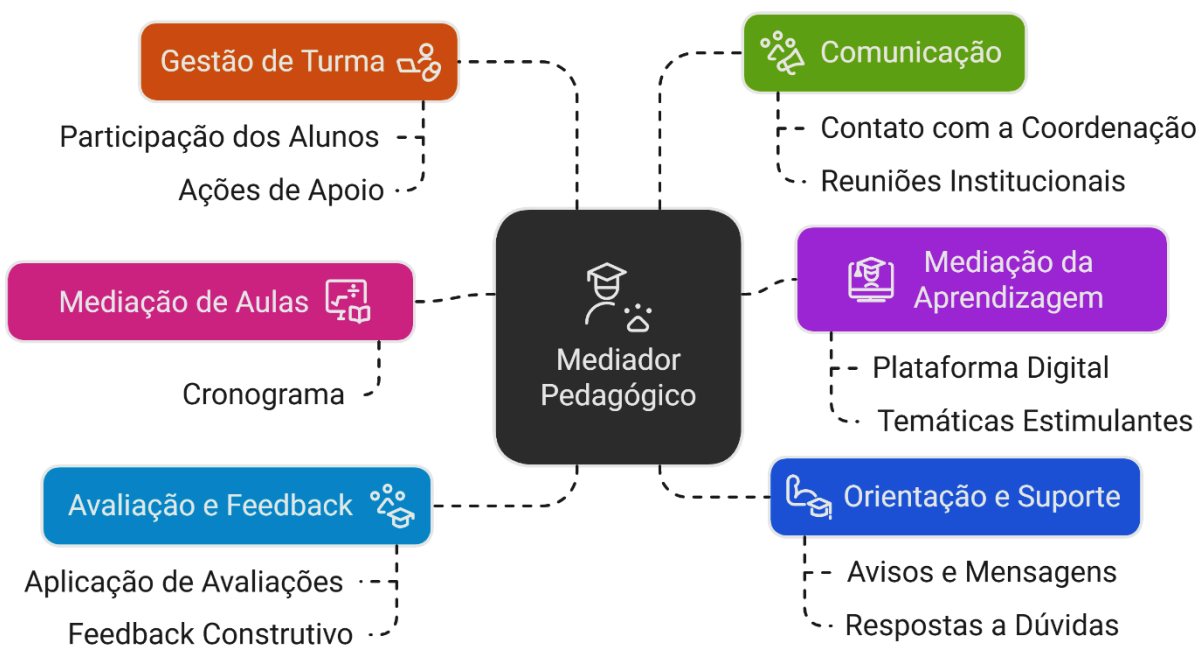


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.



As principais atribuições do professor conteudista são:



Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

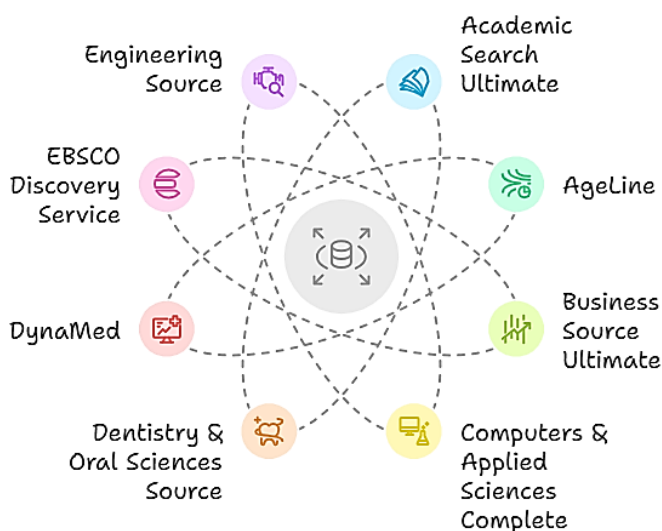
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.

Nível de Informatização da Biblioteca



Serviços oferecidos pela Biblioteca



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.